

Este trabalho é um desdobramento do projeto *Imagens artísticas e historiografia da arte no Brasil*, coordenado por Luís Edegar de Oliveira Costa (IA-UFRGS), com apoio do CNPq. Entre as atividades do plano de pesquisa que desenvolvi, intitulado *Os espaços da crítica de arte em Porto Alegre entre 1997 e 2010*, estava a coleta de artigos sobre as artes visuais veiculadas em jornais de Porto Alegre, visando identificar a presença da crítica de arte enquanto gênero literário nessa mídia. Na etapa de localização das matérias no jornal Zero Hora, por inúmeras vezes me deparei com reproduções de obras de arte utilizadas para acompanhar textos dos mais distintos interesses (saúde, literatura, comportamento, etc.), nos mais diferentes cadernos do jornal, fazendo a vez de “ilustração” desses mesmos textos. Trata-se de uma justaposição de textos, na forma como essas reproduções são escolhidas, que ocorre com uma frequência que despertou meu interesse, pois com esse recurso o jornal Zero Hora constitui um “modo de ver” a arte, atribui às obras reproduzidas, às imagens artísticas, valores estéticos pautados pelos aspectos narrativos e/ou informativos dos textos verbais, das matérias com as quais essas obras reproduzidas são associadas. Noutros termos, a Zero Hora, nos cadernos e nos espaços em que utiliza desse recurso, externa um “gosto”, ponto de vista sobre a arte, assume um posicionamento sobre ela que reproduz para o seu público, cuja atenção sobre esse posicionamento é difuso na atenção partilhada com o texto verbal. Desse modo, o jornal escolhe, elege e faz *crítica de arte*. Mas o objetivo deste trabalho não é investigar a percepção do público e sim analisar o “estilo” do jornal Zero Hora quando ele lança mão desse recurso, quando, ao invés de recorrer a um ilustrador, assume esse papel através de diferentes editorias, “ilustrando” as matérias com reproduções de obras de arte, descontextualizando-as ou reiterando leituras e, não poucas vezes, reforçando um “senso comum” sobre essas obras e o conjunto ao qual pertencem. Com uma revisão bibliográfica e a construção de dados estatísticos representativos, este trabalho tem também como um de seus objetivos, na forma de estudo de caso, resultar numa percepção mais clara sobre as formas da arte no presente, conforme a compreensão que o meu estudo elabora sobre essa instrumentalização na esfera da difusão. Através desse estudo de caso, pretendo averiguar o fascínio da imagem no cotidiano e a relação desse fascínio pela imagem artística legitimada, consagrada pela história da arte, com a composição de um perfil, de um estilo, de um perfil mais ou menos erudito, mais ou menos ilustrado por parte do jornal que adota a estratégia recorrente de reproduzi-la. O texto jornalístico apela à arte na expectativa de aceitação por parte de um público que não irá julgar a obra já reconhecida, definindo para ele um campo ainda mais limitado para o juízo crítico.